

PATRIMÔNIO INDUSTRIAL URBANO NA REGIÃO DE PELOTAS

CARVALHO, Márcio Dillmann de

Bacharelado em Museologia - Ufpel - Bolsista de Iniciação Científica CNPq/PIBIC.

FERREIRA, Maria Letícia Mazzucchi

Professora Doutora do ICH - Instituto de Ciências Humanas - Ufpel.

1- INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende identificar prédios e empreendimentos que se enquadram na categoria de patrimônio industrial na cidade de Pelotas. Para isso torna-se necessário o processo de identificação, inventário e de investigação dos diversos exemplares ainda existentes e os resquícios de prédios industriais abandonados ou reaproveitados.

O patrimônio em seu termo original remonta das relações sociais, do que é transmitido, herdado pelas novas gerações, também considerado bens materiais ou poder, tendo relação direta com a identidade, a nacionalidade, o direito a conquista e a propriedade, Essa organização e planejamento faz com que a sociedade eleja como marcante e item de representação o que será alçado a um patamar de grande valia. Segundo Ferreira (2004, p. 30) :

[...] A dimensão afetiva do patrimônio é também um de seus elementos constituintes, manifesta, sob diferentes formas que revelam diferentes apropriações e, portanto, sentidos que se tem do passado.

No século XVIII em um período de transição na França revolucionária em meio a destruição de símbolos do poder, os traços compartilhados levados em conta como registros da trajetória do país, passam a ser utilizados como formadores do espírito de nação.

Posteriormente o processo de resignificação de bens materiais, que estavam ligados ao consumo ou ao cotidiano com a sua praticidade e utilidade, através de paradigmas adentra ao universo simbólico do patrimônio em meados já do século XX, incluindo as expressões culturais, que estão enraizadas nas tradições e costumes de um grupo social, suas lendas, canções, festas, danças, saberes e fazeres diversos, que denominamos de patrimônio imaterial.

A definição do que possa compor o patrimônio industrial foi formulada na Carta de Nizhny Tagil¹ em 2003, e compreende os valores históricos,

¹ Documento produzido na reunião do comitê do TICCIH – The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage (Comissão Internacional para a Conservação do Patrimônio Industrial), na Rússia

tecnológicos, arquitetônicos, sociais e científicos dos resquícios da cultura industrial. Estão entre eles as máquinas, oficinas, edifícios, armazéns, o produto manufaturado, as estruturas que fizeram parte das organizações, desde instalações até os bens imateriais ligados à memória como os processos de manufatura e as experiências de seus funcionários.

A era industrial alterou o mundo, causando mudanças que levaram com grande rapidez ao aumento das condições de produção ou manufatura, a Europa e principalmente a Inglaterra em 1950 prioriza a preservação do patrimônio industrial remanescente desse período da primeira e segunda Revolução Industrial, agora não somente com valor material, mas sim histórico, devido a destruição de muitas fábricas durante à Segunda Guerra Mundial.

Em relação ao caso em estudo, o município de Pelotas tem suas características históricas e seu processo de evolução ligado a produção saladeril, “As fábricas de carne salgada”, iniciada no final do século XVIII, que ajudou o aumento populacional e o surgimento de uma elite local, mas o pioneirismo industrial local também esteve vinculado a subprodutos do charque e manufaturas bem diversas, onde se destacam alguns empreendedores, na maioria imigrantes europeus dentre os quais se destacam: o imigrante alemão Luiz Eggers que cria e monta uma fábrica de velas, sabão e cola em 1841 e em 1864 sua empresa é comprada por um funcionário, Frederico Carlos Lang, também imigrante alemão, que através de gerações modernizou e diversificou a manufatura da empresa; o português Henrique Marques Leal Pancada instalou-se e investiu nas cidades de Rio Grande e Pelotas ficando conhecido como o Rei da Conserva, fundador da Fábrica Leal Santos, fábrica de conservas, biscoitos e pescados e outro imigrante alemão, Carlos Ritter que em 1870 criava de maneira modesta a primeira fábrica de cervejas da cidade tornando-se uma das mais premiadas, a Cervejaria Ritter que em 1885 a Princesa Isabel fez questão de conhecer, são alguns exemplos de patrimônios industriais que ainda conservam resquícios de seu passado.

2 – METODOLOGIA

O procedimento metodológico utilizado neste trabalho se caracteriza na pesquisa de fontes históricas como livros, almanaques, jornais e periódicos, de fontes como a Biblioteca Pública Pelotense, o Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas - IHGPEL e Associação Comercial de Pelotas, sempre referenciados com a pesquisa *in loco*, documentação fotográfica e fontes primárias como o acervo documental da Indústria Laneira Brasileira S.A.

Esta sendo realizado o levantamento da existência de resquícios das indústrias e fábricas, assim como o referenciamento geográfico destes locais através de mapas, para o estudo da evolução e o impacto no desenvolvimento urbano dos locais próximos. Também é realizado trabalho de registro oral através de entrevistas com testemunhas.

3 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

São muitos os prédios que não tem resquícios de sua existência, destruídos para o surgimento de novas construções ou reaproveitados com alterações estruturais criando novos locais de memória diferentes dos originais. Esses espaços industriais foram palco de vivências, sentimentos e recordações, permitindo o processo da memória de todos que tiveram vínculos diretos ou indiretos com estes locais, somando isso à busca da relação com o desenvolvimento da cidade de Pelotas.

Atualmente há uma crescente preocupação no mundo e no cenário nacional em identificar esses espaços e requalificá-los, uma vez que essas plantas industriais ocupam por vezes zonas importantes da cidade através de pesquisas, criação de memoriais e museus, assim como a importância cultural e turística do patrimônio, a identificação destes locais cria um vínculo físico com estas memórias, sendo objeto de grande potencial ainda não explorado pelo município.

4 – CONCLUSÕES

Através dos documentos, evidências físicas e relatos orais nota-se a riqueza e a profundidade de informações, a importância que estes locais de memória apresentam. Os dados até agora levantados demonstram que o patrimônio industrial pode e deve ser parte integrante do patrimônio cultural, além disso, seu reaproveitamento evita desperdícios e favorece o desenvolvimento econômico sustentável do município.

5 – REFERÊNCIAS

FERREIRA, Maria Letícia Mazzucchi. Patrimônio: As várias dimensões de um conceito. **História em Revista**, Pelotas, volume 10, pp. 29-39, dezembro, 2004.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo. Editora da UNESP, 2001.

OLIVEIRA, Ana Gita de. **Salvaguarda do patrimônio cultural: Bases para constituição de direitos**. Anais do Seminário Cultural e propriedade intelectual: Proteção do conhecimento e das expressões culturais tradicionais. 13 -15 outubro de 2004 , Belém do Pará- Brasil .pp 27-33, 2005.

CHAGAS, Mário. Casas e portas da memória do patrimônio. **Em questão**, Porto Alegre, volume 13, pp 207-224, jul/dez , 2007.

CARTA DE NIZHNY TAGIL- Sobre o patrimônio industrial, em português. Disponível em <<http://www.patrimonioidustrial.org.br>>. Acessado em 6/08/2010.

BIOLCATI, Célia - **Pragmatismo y Simbolismo: Ropajes clásicos para edificios industriales en la Era de la Revolución Industrial inglesa** – El patrimonio arquitetônico-Serie Cuadernos de cátedra -Facultad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo de la Universidad de Buenos Aires-2006.

BUENO, Eduardo;TAITELBAUM, Paula - **Industria de Ponta: Uma História da Industrialização do Rio Grande do sul**- Porto Alegre: Buenas Idéias –2009.

LEÓN, Zênia De – **Pelotas: Casarões contam sua história**. Vol 2. Pelotas: D.M. Hofstatter, 1994, Pág: 140.